Contingentia
Revista do Setor de Alemão da UFGRS
UFRGS
PAEP

Apresentação

Edição especial comemorativa

200 anos de imigrações alemãs para o Brasil

No ano do bicentenário do início das imigrações de língua alemã para o Brasil, temos a alegria de apresentar o volume 12 da Revista Contingentia, que, além dos costumeiros artigos de temática livre nas áreas de Literatura, Linguística, Tradução e Didática da Língua Alemã, também conta com uma sessão especial dedicada à língua e à cultura de imigração. O volume 12, por seu caráter comemorativo, contará excepcionalmente também com produções literárias e textos não científicos, que exploram as vivências linguísticas e culturais de descendentes de imigrantes. Nossa intenção com a publicação de textos não acadêmicos é aproximar a academia da realidade das comunidades que ainda preservam a cultura de imigração, parte integrante da cultura brasileira há quase 200 anos.

Abrimos o primeiro número do volume 12 com um poema de Henrique Enzweiler, intitulado *Wilde Schtoram*, em que o autor tematiza em primeiro plano as emoções do eu-lírico ao se separar da amada, comparando as perturbações em seu peito a uma tempestade violenta. O autor é falante nativo da variedade Hunsrückisch e tem grande apreço por literatura, ainda que não trabalhe profissionalmente na área.

O segundo texto da sessão especial é uma contribuição da professora Celeste Ribeiro sobre a literatura brasileira de expressão alemã. Com seu artigo, Celeste Ribeiro procura diferenciar, primeiramente, a "literatura de expressão alemã no Brasil" e "literatura brasileira de expressão alemã". Para tanto, a autora utiliza o exemplo da escritora Hilda Siri e traz um texto de Siri, *Die Rache des Urwalds: Ein Einwanderungsschicksal aus einer Familienchronik*, seguido da tradução da professora Maria António Hörster. Ao longo do artigo, são apresentadas diferentes fontes bibliográficas que oferecem análises ainda mais detalhadas sobre o tema e procuram destarte aprofundar o debate.

No artigo, *A vitalidade de marcas linguísticas do alemão (Hunsrückisch) em relação à dominância do português em contato no Brasil e na Bacia do Prata*, Cléo Vilson Altenhofen e Amanda Timmen Mello tematizam a vitalidade linguística da língua de imigração Hunsrückisch em contato com o português no Brasil, na Argentina e no Paraguai. Com base em dados do projeto ALMA-H (Atlas Linguístico Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch), os pesquisadores analisaram o grau de dominância do português em diferentes grupos, considerando fatores como idade e escolaridade, para estabelecer uma relação entre o perfil dos falantes e a vitalidade da língua.

O quarto artigo do volume e primeiro da sessão de temática livre (*Ensino da Língua Alemã na Graduação em Secretariado da Universidade Federal do Paraná,* de Vitória Santos Turquenitch) tematiza as competências relativas à língua alemã desenvolvidas no Curso Superior de Tecnologia em Secretariado da UFPR. Em seu texto, Vitória Santos Turquenitch comenta a presença de disciplinas de alemão na estrutura do currículo do curso superior em questão, pontuando as principais dificuldades com que os estudantes brasileiros se deparam ao incorporar o estudo da língua alemã em sua formação.

Na toada do ensino de língua alemã, o texto (em alemão) de Felipe Furtado Guimarães analisa a produção de conhecimento sobre o ensino da língua no Brasil, adotando a base de dados da SciELO para a construção do corpus de análise. O autor observa, entre outras tendências, o eixo Rio-São Paulo como predominante nas publicações sobre o tema, além de estabelecer a predominância de alguns tópicos (como a análise de materiais didáticos) em detrimento de outros.

No artigo *A literatura do trauma e o relato testemunhal em "Tudo o que tenho levo comigo", de Herta Müller*, as autoras Marinês Andrea Kunz, Lovani Volmer e Juracy Assmann Saraiva analisam a obra de uma das mais proeminentes escritoras de língua alemã. As autoras amparam sua análise nas teorias sobre memória, relato testemunhal e literatura do trauma, estabelecendo uma conexão complementar entre literatura e história.

Fechamos o primeiro número desse volume com o artigo de Josafá de Assis Silva e Eliana Vasconcelos Medeiros do Nascimento, *Walter Benjamin e Haroldo de Campos: interlocução sobre a Aura e a tradução como Transcriação,* que também procuram interligar, de certa forma, a literatura e a história. As autoras se propõem a examinar o texto traduzido como mantenedor do que Walter Benjamin denomina *Aura*, e observar como esse processo de manutenção é abordado nas teorias tradutórias, sobretudo na vertente transcritiva de Haroldo de Campos, assumindo a tradução como ferramenta de regaste do tempo, à medida em que narra a história novamente.

Desejamos uma boa leitura!

Os editores.

Gerson Roberto Neumann – UFRGS

Helano Jader Ribeiro – UFPB

Sofia Froehlich Kohl – UPorto